

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Rejane do Couto Furtado¹
Maria Vilma Pereira da Silva Alves²
Cleudiane de Lima Viana Reis³
Maria Roseli de Oliveira Luiz⁴
Vanusa Malu Ferreira⁵

RESUMO: A leitura e a escrita estão presentes desde muito cedo na vida de um indivíduo, seja ele criança, jovem ou adulto. Toda criança tem o direito de acessar a cultura letrada desde os primeiros anos de vida. Portanto, esse processo deve ser introduzido já na educação infantil, uma vez que a criança entra em contato com a escrita, seja no ambiente familiar ou social. O estudo a seguir explora as particularidades da aquisição da linguagem escrita e investiga como a criança é inserida no mundo da escrita desde a educação infantil. O objetivo é identificar diferentes maneiras de integrar a alfabetização e o letramento na educação infantil e compreender a importância desse processo nesta fase escolar. A fundamentação teórica deste estudo é baseada em autores como Vigotski (1998), Mello (2009), Soares (2006) e Tfouni (2002), entre outros. A pesquisa é qualitativa e documental, com dados coletados em uma instituição escolar da rede municipal. Os resultados obtidos revelam as diversas possibilidades de inserção da criança no mundo da escrita e suas implicações, especialmente quando aplicadas de forma inadequada. A análise do material coletado mostrou como o processo de aquisição da linguagem escrita ocorre na educação infantil. Observou-se que ainda existem fragilidades nas atividades propostas pela instituição, com uma ênfase excessiva na mecanização no processo inicial da escrita. No entanto, é importante destacar que algumas propostas de escrita já indicam atividades mais significativas para as crianças.

1

Palavras-chave: Alfabetização e Letramento. Escrita. Educação Infantil.

¹Pós-Graduação Lato Sensu, educação infantil, alfabetização e letramento faveni/ Faculdade Venda Nova do imigrante, mantida pelo instituto de educação século xxi LTDA, Venda Nova do Imigrante ES.

²Psicopedagogia Clínica e Institucional, Educação Infantil e Ensino Fundamental. Faculdade Mantense dos Vales Gerais (Intervale).

³Educação Especial, Inclusiva e Múltiplas Deficiências, Educação infantil e Ensino Fundamental. FavenI/ Faculdade Venda Nova do Imigrante, mantida pelo Instituto de educação século xxi ltda, ES.

⁴Educação Infantil, Alfabetização e Letramento, Instituto de educação século XXI LTDA, Faculdade Centro Universitário.

⁵Educação Inclusiva e Especial. Centro de ensino Superior Dom Alberto LTDA. Santa Cruz do Sul - RS, 13 de dezembro de 2022.

ABSTRACT: Reading and writing are present from a very early age in an individual's life, whether they are children, young people, or adults. Every child has the right to access literate culture from the earliest years of life. Therefore, this process should be introduced during early childhood education, as children come into contact with written language both in their family and social environments. The following study explores the particularities of written language acquisition and investigates how children are introduced to the world of writing during early childhood education. The objective is to identify different ways of integrating literacy and reading and writing practices into early childhood education and to understand the importance of this process at this stage of schooling. The theoretical framework of this study is based on authors such as Vygotsky (1998), Mello (2009), Soares (2006), and Tfouni (2002), among others. This is a qualitative and documentary study, with data collected at a municipal public school. The results reveal different possibilities for introducing children to the world of writing and their implications, particularly when these practices are applied inadequately. The analysis of the collected material demonstrated how the process of written language acquisition takes place in early childhood education. It was observed that there are still weaknesses in the activities proposed by the institution, with excessive emphasis on mechanization during the initial stages of writing development. However, it is important to highlight that some writing activities already indicate more meaningful learning experiences for children.

Keywords: Literacy and Reading and Writing Practices. Writing. Early Childhood Education.

1 INTRODUÇÃO

A alfabetização e o letramento na Educação Infantil constituem temas de grande relevância para o desenvolvimento da criança e para sua inserção nas práticas sociais de leitura e escrita. O artigo intitulado “Alfabetização e Letramento na Educação Infantil” surgiu a partir de experiências vivenciadas durante estágios obrigatórios e não obrigatórios, além de discussões realizadas com a professora orientadora. Essas experiências possibilitaram observar que ainda existe certa fragmentação nas instituições de ensino quanto às formas de abordar a leitura e a escrita na Educação Infantil, especialmente em relação ao momento adequado para inserir a criança no universo da escrita e às estratégias que devem ser utilizadas nesse processo.

A inserção da criança no mundo da escrita representa um processo que se inicia antes mesmo de sua entrada na escola. Desde os primeiros anos de vida, a criança estabelece contato com diferentes práticas de leitura e escrita presentes no ambiente familiar e social, construindo conhecimentos prévios sobre a linguagem escrita. Esses conhecimentos podem apresentar diferentes níveis de desenvolvimento, mas estão presentes nas experiências cotidianas das crianças e constituem importantes referências para a construção de novos conhecimentos no contexto escolar.

Nesse sentido, a alfabetização e o letramento assumem papel fundamental na Educação Infantil, uma vez que possibilitam à criança ampliar sua compreensão sobre a função social da

leitura e da escrita. O contato com livros, histórias, textos, nomes, imagens, brincadeiras, músicas e diferentes situações que envolvem a linguagem escrita pode favorecer a construção de conhecimentos significativos, respeitando as características, os interesses e o desenvolvimento de cada criança.

Durante muito tempo, houve resistência no Brasil em relação à inserção da alfabetização e do letramento na Educação Infantil. Predominava a concepção de que a leitura e a escrita não deveriam ser trabalhadas com crianças menores de sete anos, por serem consideradas atividades prematuras para essa faixa etária. Entretanto, estudos e experiências pedagógicas passaram a demonstrar que crianças entre quatro e cinco anos podem avançar significativamente na apropriação da linguagem escrita quando são orientadas por práticas adequadas às suas necessidades e possibilidades de desenvolvimento.

Dessa forma, a discussão sobre alfabetização e letramento na Educação Infantil não deve ser compreendida como uma antecipação inadequada das etapas posteriores de escolarização, mas como a possibilidade de proporcionar às crianças experiências significativas com a linguagem escrita. É necessário considerar seus conhecimentos prévios e criar situações pedagógicas que favoreçam a curiosidade, a exploração, a expressão e a compreensão da função social da leitura e da escrita.

3

A problemática desta pesquisa está relacionada à necessidade de compreender como ocorre a inserção da criança no universo da escrita na Educação Infantil. A questão torna-se relevante diante das diferentes concepções existentes nas instituições de ensino e da necessidade de identificar práticas que contribuam para o desenvolvimento da alfabetização e do letramento sem desconsiderar as especificidades da infância.

Diante desse contexto, emerge a seguinte questão norteadora: como ocorre a inserção da criança no mundo da escrita na Educação Infantil?

A partir dessa problemática, o presente estudo busca analisar as diferentes formas pelas quais a criança é inserida no universo da escrita durante a Educação Infantil, considerando a importância da alfabetização e do letramento para seu desenvolvimento e para sua participação nas práticas sociais. Nesse sentido, a pesquisa tem como objetivo analisar como ocorre a inserção da criança no mundo da escrita na Educação Infantil, considerando as experiências e práticas desenvolvidas nesse nível de ensino.

Para alcançar esse propósito, o estudo procura identificar diferentes formas de inserir a alfabetização e o letramento na Educação Infantil, compreender a importância desses processos

nessa etapa da educação e entender como ocorre o processo de apropriação da escrita pela criança. Busca-se, dessa maneira, compreender quais abordagens podem contribuir para que o contato com a linguagem escrita ocorra de forma significativa, respeitando o desenvolvimento infantil.

A realização desta pesquisa justifica-se pela importância da alfabetização e do letramento para a formação integral da criança e para sua participação na sociedade. O domínio da leitura e da escrita constitui elemento essencial para o convívio social, para o desenvolvimento humano e para o exercício da cidadania. Dessa forma, é fundamental que as crianças tenham oportunidades de vivenciar práticas sociais de leitura e escrita desde os primeiros anos, considerando seus conhecimentos prévios e suas diferentes formas de aprendizagem.

Além disso, a pesquisa mostra-se relevante para a prática pedagógica, uma vez que pode contribuir para a reflexão das professoras da Educação Infantil sobre as possibilidades de inserção da escrita nessa etapa de ensino. A compreensão de que a criança já possui conhecimentos sobre a linguagem escrita antes de ingressar na escola reforça a necessidade de valorizar suas experiências e construir propostas pedagógicas que ampliem esses conhecimentos de maneira significativa.

4

Espera-se, portanto, que os resultados desta pesquisa contribuam para ampliar as discussões sobre alfabetização e letramento na Educação Infantil, evidenciando diferentes possibilidades de inserção da criança no mundo da escrita e destacando a relevância desse processo para seu desenvolvimento. A análise dos dados coletados busca ainda favorecer uma reflexão sobre as práticas pedagógicas utilizadas e incentivar as professoras a desenvolverem experiências que aproximem as crianças da linguagem escrita de maneira significativa, respeitando as características próprias da infância.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Analisar como ocorre a inserção da criança no mundo da escrita na Educação Infantil, considerando as práticas de alfabetização e letramento desenvolvidas nessa etapa de ensino.

2.2 Objetivos Específicos

Identificar diferentes formas de inserir a alfabetização e o letramento na Educação Infantil;

Compreender a importância da alfabetização e do letramento para o desenvolvimento da criança na Educação Infantil;

Analisar como ocorre o processo de apropriação da linguagem escrita pela criança;

Identificar práticas pedagógicas que favoreçam o contato significativo da criança com a leitura e a escrita;

Refletir sobre a importância de considerar os conhecimentos prévios da criança no processo de alfabetização e letramento.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

O trabalho foi desenvolvido em uma instituição de Educação Infantil, com a participação de crianças de aproximadamente 2 anos de idade, considerando as características próprias dessa faixa etária e a necessidade de utilização de estratégias pedagógicas lúdicas, interativas e adequadas ao desenvolvimento infantil.

Para a realização das atividades, foram utilizados materiais pedagógicos simples e acessíveis, como livros de literatura infantil, folhas de papel, lápis de cor, giz de cera, imagens, figuras, músicas, objetos e outros recursos disponíveis no ambiente escolar. A seleção dos materiais teve como objetivo proporcionar às crianças diferentes formas de contato com a linguagem, estimulando a comunicação, a expressão, a imaginação, a percepção visual e a coordenação motora.

As atividades foram organizadas de maneira lúdica, priorizando momentos de contação e leitura de histórias, exploração de imagens, músicas, desenhos e brincadeiras relacionadas ao universo da literatura infantil. As crianças foram incentivadas a participar de acordo com suas possibilidades, podendo observar, ouvir, cantar, apontar, imitar, desenhar e interagir com os materiais e com os colegas.

A metodologia adotada valorizou a participação ativa das crianças e respeitou o ritmo individual de aprendizagem, evitando atividades de escolarização precoce. Dessa forma, o contato com a linguagem escrita ocorreu de maneira significativa e prazerosa, por meio de experiências próprias da Educação Infantil.

Durante o desenvolvimento das atividades, foram realizadas observações da participação e do envolvimento das crianças, considerando aspectos como interesse pelas histórias, interação com os livros e imagens, participação nas músicas e brincadeiras, manifestação de ideias e desenvolvimento das formas de expressão. As observações contribuíram para compreender a importância das experiências lúdicas e literárias no desenvolvimento infantil e na aproximação das crianças com a linguagem e a cultura escrita.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 PARTICIPAÇÃO INFANTIL

A realização das atividades com as crianças de aproximadamente 2 anos possibilitou observar diferentes formas de participação, interação e expressão durante as propostas desenvolvidas. Considerando as características próprias dessa faixa etária, a participação não ocorreu de maneira uniforme, sendo manifestada por meio de olhares, gestos, movimentos, sons, palavras, expressões faciais, imitação e aproximação dos materiais apresentados.

As propostas foram organizadas de maneira lúdica, permitindo que as crianças participassem de acordo com suas possibilidades e interesses. A utilização de histórias, imagens, músicas, brincadeiras e materiais gráficos favoreceu situações nas quais as crianças puderam explorar, observar, experimentar e interagir.

Os resultados observados reforçam a compreensão apresentada por Muniz (2007), segundo a qual a criança deve ser compreendida como sujeito ativo e participante do meio social e cultural. Dessa forma, sua aprendizagem não ocorre de maneira passiva, mas é construída a partir das experiências e interações estabelecidas com outras pessoas e com o ambiente.

3.1.1 Interesse e curiosidade durante as atividades

Durante o desenvolvimento das propostas, foi possível perceber o interesse e a curiosidade das crianças diante dos diferentes materiais e estímulos apresentados. Os livros, as imagens, as músicas e os objetos utilizados nas brincadeiras despertaram a atenção infantil e possibilitaram momentos de exploração.

Na faixa etária de aproximadamente 2 anos, a curiosidade constitui uma importante característica do processo de desenvolvimento, uma vez que a criança aprende por meio da

exploração do ambiente e da interação com os objetos e com as pessoas. Nesse sentido, oferecer materiais diversificados contribui para ampliar as experiências infantis e possibilita diferentes formas de descoberta.

Essa perspectiva está relacionada às contribuições de Mello (2009), que defende a importância de proporcionar às crianças experiências significativas com diferentes linguagens, sem transformar a Educação Infantil em uma antecipação das práticas escolares formais. Assim, o interesse demonstrado pelas crianças diante dos materiais pode ser compreendido como parte de um processo mais amplo de construção de conhecimentos e de aproximação com a cultura.

3.1.2 Interação entre crianças e educadores

As atividades também possibilitaram momentos de interação entre as crianças e os adultos responsáveis pela condução das propostas. A mediação dos educadores foi importante para estimular a participação, apresentar os materiais, contar histórias, cantar músicas e incentivar as crianças a se expressarem.

A interação favoreceu situações de troca, imitação e comunicação. As crianças puderam observar as ações dos adultos e dos colegas e, a partir delas, manifestar suas próprias respostas por meio de movimentos, gestos, sons e palavras.

Os resultados dialogam com Muniz (2007), que destaca a importância das interações sociais para a construção do conhecimento. A criança, ao participar de experiências compartilhadas, atribui significados às suas ações e amplia suas possibilidades de compreensão do mundo.

Nesse contexto, o papel do educador não se limita à transmissão de conhecimentos, mas envolve a criação de situações que possibilitem à criança explorar, experimentar e participar. A mediação realizada durante as atividades contribuiu, portanto, para tornar as experiências mais significativas e adequadas às necessidades das crianças pequenas.

3.1.3 Diferentes formas de expressão e comunicação

Outro resultado observado foi a utilização de diferentes formas de expressão pelas crianças. Por se tratar de crianças de aproximadamente 2 anos, a comunicação não se restringiu à linguagem oral. Gestos, expressões faciais, movimentos corporais, sons, palavras e ações também foram utilizados para demonstrar interesses, sentimentos e compreensões.

Essa diversidade de manifestações é importante para compreender o desenvolvimento infantil de maneira integral. A criança pequena encontra diferentes caminhos para comunicar aquilo que percebe e vivência, sendo necessário que o ambiente educativo reconheça e valorize essas diferentes linguagens.

A discussão apresentada por Vigotski (1998) contribui para essa compreensão ao destacar a relação entre desenvolvimento, linguagem e interação social. A criança desenvolve formas de representação e comunicação progressivamente, utilizando recursos presentes em seu ambiente e nas relações que estabelece.

Nesse sentido, os resultados demonstram que as atividades propostas não devem considerar somente a produção verbal ou o reconhecimento de letras como indicadores de aprendizagem. Na Educação Infantil, especialmente com crianças pequenas, é necessário valorizar as diversas manifestações infantis como parte do processo de desenvolvimento e construção de significados.

3.1.4 Envolvimento nas atividades lúdicas

O caráter lúdico das propostas favoreceu o envolvimento das crianças nas experiências desenvolvidas. As brincadeiras, músicas, histórias, imagens e atividades de desenho possibilitaram que o contato com diferentes formas de linguagem acontecesse de maneira prazerosa e adequada à faixa etária.

A ludicidade mostrou-se importante porque permitiu que as crianças participassem sem a necessidade de realização de tarefas formais de alfabetização. As experiências foram construídas a partir da exploração, da brincadeira, da interação e da expressão, elementos fundamentais no cotidiano da Educação Infantil.

Mello (2009) critica a antecipação da escolarização quando ela substitui atividades essenciais da infância, como o brincar e a expressão por diferentes linguagens. Os resultados observados reforçam essa compreensão, pois demonstram que é possível aproximar a criança da cultura escrita sem retirar da Educação Infantil suas características próprias.

Dessa maneira, o envolvimento apresentado pelas crianças evidencia a importância de propostas pedagógicas que respeitem suas necessidades e possibilitem experiências significativas por meio do brincar.

3.2 CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS E CONTATO COM A LITERATURA INFANTIL

O contato com a literatura infantil constituiu uma importante possibilidade de aproximação das crianças com a linguagem. A utilização de histórias e livros possibilitou momentos de escuta, observação e interação, contribuindo para que as crianças tivessem contato com diferentes formas de expressão e representação.

A literatura infantil, quando apresentada de maneira adequada à faixa etária, pode favorecer o desenvolvimento da imaginação, da oralidade, da atenção e da capacidade de interação. Para crianças pequenas, o contato com os livros não precisa estar associado imediatamente ao domínio da leitura convencional, mas pode ocorrer por meio da observação das imagens, da escuta da história e da interação com o adulto.

Mello (2009) destaca a importância de proporcionar momentos significativos de contato com o mundo escrito, incluindo a leitura de histórias, poesias e músicas. Dessa forma, a experiência desenvolvida demonstra que a literatura pode estar presente na Educação Infantil como uma prática de interação e descoberta, respeitando o desenvolvimento da criança.

3.2.1 Interesse pelos livros e imagens

A apresentação dos livros e das imagens possibilitou às crianças explorar visualmente os materiais e estabelecer contato com elementos presentes na narrativa. A observação das imagens constitui uma experiência significativa para crianças pequenas, que ainda estão desenvolvendo suas formas de comunicação oral e de compreensão das representações.

Os livros podem, portanto, funcionar como importantes instrumentos de interação, permitindo que a criança observe, aponte, reconheça figuras, manifeste curiosidade e estabeleça relações entre aquilo que vê e suas experiências cotidianas.

Essa experiência relaciona-se às ideias apresentadas por Guedes e Barreiros (2007), que ressaltam que a criança não chega ao processo de alfabetização sem conhecimentos prévios sobre a língua e sobre o mundo letrado. Desde cedo, ela observa e interage com elementos escritos e simbólicos presentes em seu cotidiano.

Assim, o contato com livros e imagens na Educação Infantil contribui para ampliar essas experiências e favorecer uma aproximação inicial com a cultura escrita.

3.2.2 Escuta e participação nas histórias

Os momentos de contação de histórias possibilitaram experiências de escuta e participação. A narrativa apresentada pelo adulto cria uma situação de interação na qual a criança pode acompanhar a sequência dos acontecimentos, observar imagens, ouvir diferentes entonações e manifestar suas reações.

Mesmo quando a criança ainda não consegue expressar verbalmente tudo aquilo que compreende, suas reações podem ocorrer por meio de olhares, gestos, movimentos, sons e expressões. Dessa maneira, a escuta também constitui uma forma de participação.

Soares (2009) destaca a importância da inserção da criança na cultura escrita por meio de práticas significativas. Nesse sentido, a contação de histórias constitui uma experiência que aproxima a criança da linguagem e das práticas sociais relacionadas aos livros e à leitura, sem exigir que ela domine formalmente a escrita.

A experiência também reforça a necessidade de que o trabalho com literatura na Educação Infantil seja desenvolvido de maneira prazerosa, permitindo que a criança construa uma relação positiva com os livros e com as histórias.

3.3 MÚSICA, BRINCADEIRAS E DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM

10

As músicas e brincadeiras constituem recursos importantes para o trabalho com crianças pequenas, pois possibilitam a utilização simultânea da linguagem oral, do movimento e da interação. As propostas lúdicas permitem que a criança participe por meio de diferentes formas de expressão, respeitando suas características de desenvolvimento.

A utilização de músicas e brincadeiras também contribui para aproximar as crianças das palavras, dos sons, dos ritmos e das repetições, favorecendo experiências relacionadas ao desenvolvimento da linguagem. Nesse processo, a aprendizagem ocorre de maneira integrada à brincadeira e à interação social.

Mello (2009) defende que as experiências infantis devem envolver diferentes linguagens e que o contato com a escrita precisa ocorrer de maneira significativa. As atividades musicais e lúdicas contribuem para esse processo porque ampliam as possibilidades de comunicação e expressão da criança.

3.3.1 Participação nas músicas

As músicas possibilitaram momentos de participação coletiva, nos quais as crianças puderam acompanhar sons, ritmos, movimentos e repetições. Para crianças de 2 anos, essas experiências são especialmente importantes porque permitem a participação mesmo quando o domínio da linguagem oral ainda está em desenvolvimento.

A criança pode participar de uma música por meio da repetição de sons, realização de movimentos, palmas, gestos ou simplesmente acompanhando atentamente aquilo que está sendo realizado. Essas manifestações devem ser reconhecidas como formas legítimas de participação.

A experiência também se relaciona à perspectiva de Vigotski (1998), considerando que o desenvolvimento da criança ocorre nas relações sociais e por meio das experiências culturais das quais participa. A música, nesse sentido, constitui uma prática cultural que favorece a interação e a expressão.

3.3.2 Brincadeiras e expressão corporal

As brincadeiras possibilitaram que as crianças utilizassem o corpo como forma de expressão e comunicação. Movimentos, gestos, imitações e deslocamentos permitiram que elas participassem ativamente das propostas, tornando o processo mais dinâmico e significativo.

O brincar possui papel fundamental na Educação Infantil, pois possibilita à criança experimentar situações, representar elementos da realidade e desenvolver diferentes formas de comunicação. Vigotski (1998) destaca a importância das experiências simbólicas e do faz-de-conta no desenvolvimento infantil, relacionando essas experiências à construção de formas de representação.

Dessa maneira, as brincadeiras não devem ser compreendidas apenas como momentos de descontração, mas como experiências que contribuem para o desenvolvimento integral da criança e para sua relação com o meio social e cultural.

3.4 DESENHO E EXPRESSÃO INFANTIL

As atividades envolvendo desenho possibilitaram às crianças experimentar diferentes formas de expressão gráfica. Nesse momento, o objetivo não foi exigir a produção de letras ou palavras, mas permitir que as crianças explorassem os materiais e realizassem marcas de acordo com suas possibilidades.

Para crianças pequenas, o desenho constitui uma importante forma de expressão e representação. Os traços produzidos podem apresentar significados atribuídos pela própria criança e fazem parte de um processo gradual de construção de formas simbólicas.

Vigotski (1998) aborda a existência de uma espécie de “pré-história da linguagem escrita”, na qual a criança desenvolve formas de representação antes da aquisição formal da escrita. Nesse processo, desenhos e outras marcas gráficas podem funcionar como elementos importantes para a construção de significados.

3.4.1 Exploração dos materiais

A exploração dos materiais gráficos possibilitou às crianças experimentar diferentes possibilidades de movimento e produção. O contato com papel, lápis de cor, giz de cera e outros recursos permitiu que cada criança realizasse suas produções de acordo com suas habilidades e interesses.

Essa experiência contribui para o desenvolvimento da coordenação motora e, ao mesmo tempo, oferece oportunidades para que a criança se familiarize com instrumentos e suportes que posteriormente estarão presentes em situações de escrita.

O trabalho realizado demonstra, portanto, que a preparação para a linguagem escrita não precisa ocorrer por meio de exercícios formais. A exploração livre dos materiais pode proporcionar experiências importantes para o desenvolvimento infantil, respeitando o momento de desenvolvimento de cada criança.

12

3.4.2 Desenho como forma de expressão

O desenho também se apresentou como uma possibilidade de expressão das crianças. Por meio dos traços, movimentos e marcas realizadas, elas puderam experimentar uma forma de representação diferente da comunicação oral.

Vigotski (1998) considera os desenhos infantis importantes no processo de desenvolvimento das formas simbólicas. Antes de dominar a escrita convencional, a criança utiliza diferentes recursos para representar aquilo que pensa, observa e imagina.

Essa compreensão permite reconhecer o valor das produções infantis sem avaliá-las segundo padrões próprios da escrita formal. O mais importante, nessa etapa, é possibilitar que a criança tenha liberdade para produzir, experimentar e atribuir significado às suas ações.

3.5 O LÚDICO COMO ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A experiência desenvolvida demonstrou a importância da ludicidade como elemento central das práticas pedagógicas destinadas às crianças pequenas. A utilização de histórias, músicas, brincadeiras, imagens e desenhos possibilitou que diferentes formas de linguagem fossem trabalhadas de maneira integrada.

Os resultados observados indicam que as crianças podem ser aproximadas da cultura escrita desde a Educação Infantil por meio de experiências significativas, sem que isso represente uma antecipação da alfabetização formal. O contato com livros, histórias, desenhos, músicas e diferentes manifestações da linguagem constitui uma forma de inserção no mundo letrado adequada às características da infância.

Soares (2006) diferencia alfabetização e letramento, destacando que o domínio da leitura e da escrita envolve também a utilização dessas práticas em contextos sociais significativos. Essa perspectiva reforça a importância de oferecer às crianças experiências com a linguagem que ultrapassem o simples reconhecimento de letras.

Kleiman (2007) também compreende o letramento como um fenômeno relacionado às práticas sociais e culturais de utilização da escrita. Assim, mesmo antes da alfabetização formal, a criança pode participar de situações que envolvam livros, histórias, imagens e diferentes usos da linguagem.

Nesse sentido, os resultados da experiência demonstram que a Educação Infantil pode contribuir para a construção de uma relação positiva da criança com a linguagem e com a cultura escrita por meio de propostas lúdicas. O papel do educador consiste em criar oportunidades de interação, exploração e expressão, respeitando as características individuais e o ritmo de desenvolvimento de cada criança.

Portanto, a experiência reforça a compreensão de que o trabalho pedagógico com crianças de 2 anos deve priorizar o brincar, as interações e as diferentes linguagens. A aproximação com a leitura e a escrita pode ocorrer de maneira gradual e significativa, valorizando a curiosidade, a imaginação, a expressão e as experiências culturais vivenciadas pelas crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos estudos realizados sobre alfabetização, letramento e Educação Infantil, foi possível compreender que a inserção da criança no mundo da escrita constitui um processo amplo e complexo, que não se limita ao reconhecimento de letras, à cópia de palavras ou à aquisição da escrita convencional. Trata-se de um processo gradual, construído a partir das experiências sociais, culturais e linguísticas vivenciadas pela criança desde os primeiros anos de vida.

O objetivo deste trabalho foi analisar as possibilidades de inserção da criança no mundo da escrita na Educação Infantil, considerando as características e necessidades próprias dessa etapa. A partir do referencial teórico e das experiências desenvolvidas com crianças de aproximadamente 2 anos, constatou-se que o contato com a linguagem pode ser favorecido por meio de práticas significativas, lúdicas e adequadas ao desenvolvimento infantil.

Os estudos de Vigotski (1998), Mello (2009), Soares (2006; 2009), Muniz (2007), Kleiman (2007), Tfouni (2002) e demais autores utilizados ao longo do trabalho permitiram compreender que a criança não inicia sua relação com a linguagem escrita somente quando passa a frequentar as etapas formais de alfabetização. Antes disso, ela já observa, experimenta, interpreta e atribui significados às diferentes formas de linguagem presentes em seu cotidiano.

14

Nesse sentido, as atividades desenvolvidas demonstraram que histórias, livros, imagens, músicas, brincadeiras, desenhos e outras formas de expressão podem constituir importantes experiências para a aproximação das crianças com a linguagem e com a cultura escrita. No caso das crianças pequenas, especialmente aquelas com aproximadamente 2 anos, essas experiências precisam respeitar seu ritmo de desenvolvimento e valorizar suas diferentes formas de participação e comunicação.

A experiência também permitiu compreender a importância do brincar como elemento fundamental da prática pedagógica na Educação Infantil. As brincadeiras de faz-de-conta, os momentos de contação de histórias, as músicas, os desenhos e a exploração de diferentes materiais possibilitaram que as crianças se expressassem, interagissem e construíssem significados de maneira espontânea e prazerosa.

Outro aspecto relevante identificado foi o papel do professor como mediador das experiências infantis. Cabe ao educador organizar situações que favoreçam a curiosidade, a interação, a imaginação e a expressão, oferecendo às crianças oportunidades de contato com

diferentes linguagens sem transformar a Educação Infantil em uma antecipação das práticas formais de alfabetização.

Os resultados observados também reforçam a necessidade de superar práticas pedagógicas excessivamente mecanizadas, nas quais o contato com a escrita é reduzido à reprodução de letras, palavras ou exercícios repetitivos. Embora essas práticas ainda possam estar presentes em determinados contextos educativos, o estudo evidencia a importância de propostas que atribuam sentido às experiências das crianças e considerem seus conhecimentos prévios, interesses e possibilidades de desenvolvimento.

Dessa forma, conclui-se que inserir a criança no mundo da escrita não significa antecipar a alfabetização formal, mas proporcionar experiências que permitam a construção de uma relação significativa com a linguagem. O contato com livros, histórias, imagens, desenhos, músicas, brincadeiras e diferentes situações de comunicação contribui para que a criança desenvolva gradualmente suas capacidades de expressão, representação, interação e compreensão do mundo.

Portanto, o trabalho desenvolvido possibilitou reconhecer a criança como sujeito ativo de seu processo de aprendizagem, capaz de construir conhecimentos a partir das experiências e relações que estabelece com o meio. Cabe à Educação Infantil garantir um ambiente acolhedor, estimulante e rico em possibilidades, no qual o brincar, as interações e as diferentes linguagens estejam presentes como elementos essenciais para o desenvolvimento infantil e para a construção das bases que posteriormente contribuirão para o processo de alfabetização e letramento.

REFERÊNCIAS

ALFABETIZAÇÃO e letramento. 2019. 94 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação) -Universidade Nove de Julho, São Paulo. Disponível em: <http://bibliotecatede.uninove.br/handle/tede/2001>. Acesso em: 12/Set/2024.

BEZ, Pablo. **Alfabetização e Letramento**. São Paulo: SP. 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595024656/cfi/3!/4/4@0.00:23.3>. Acesso em: 12/Set/2024.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 12/Set/2024.

CAMARGO, Gislene; CARDOSO, Marina Vieira; MONTEIRO, Fernanda Miranda. **A escrita e a leitura na educação infantil: uma perspectiva de letramento**. S/D. Disponível em: <http://periodicos.unesc.net/lendu/article/download/2607/2447> Acesso em: 12/Set/2024.

COSTA, Regina Freire. **Alfabetização e letramento na educação infantil**. Disponível em: <https://fce.edu.br/blog/alfabetizacao-e-letramento-na-educacao-infantil/>. Acesso em: 12/Set/2024.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: editora atlas, 2002. P.176.

GUEDES, Adrienne O; BARREIROS, Tereza Cristina. **Cartas sobre leitura e escrita na pré-escola ou na formação de narradores: uma paixão nas entrelinhas**. In: KRAMER, Sonia. (org). et al. *Infância e Educação Infantil*. 6 ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 2007. p.15-48.

KLEIMAN, Ângela B. **Preciso ensinar letramento: não basta ler e escrever**. Rever, 2007.

MUNIZ, Luciana. **Naturalmente Criança: A Educação Infantil de uma perspectiva sociocultural**. In: KRAMER, Sonia. (org). et al. *Infância e Educação Infantil*. 6 ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 2007. p.243-267.

MELLO, Suely Amaral. **O processo de aquisição da escrita na Educação Infantil: contribuições de Vygotsky**. In: FARIA, Ana Lucia Goulart de; Mello, Suely Amaral. (org). et al. *Linguagens Infantis: outras formas de leitura*. 2 ed. Campinas-SP: autores associados Ltda, 2009. p.21-36.

PINHEIRO, José Maurício dos Santos. **Da iniciação científica ao TCC: uma abordagem para cursos de tecnologia**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2010. p. 161.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 4ed. São Paulo: Contexto, 2006. p. 123.

SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento na Educação Infantil**. Revista Pátio Educação Infantil. N° 20. Jul/Out, 2009.

TFOUNI, Leda Verdiani. **Letramento e Alfabetização**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2002. p. 104.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 6.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998. 191p.